



## PESSOAS ALBINAS E A INVISIBILIDADE NO CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Solange de Sousa Araújo<sup>1</sup>

### RESUMO

As pessoas com necessidades educativas especiais, muitas vezes são invisíveis dentro das instituições de ensino. As pessoas com albinismo no curso de psicopedagogia institucional e clínica passam por este processo, uma vez que não existem esclarecimentos educacionais para este grupo específico como: orientações da causa, interpor e adaptar materiais para um bom desempenho nas etapas da aprendizagem no contexto escolar e no diagnóstico psicopedagógico. O escopo principal deste trabalho é direcionar os profissionais da psicopedagogia e alunos do curso a ampliarem o conhecimento sobre esse tema relevante. Como metodologia utilizamos a história de vida de uma aluna albina e com visão subnormal, no curso de psicopedagogia e uma revisão bibliográfica que teve como base grandes estudiosos na área, tais como: MELO (2017), BÍSCARO (2012), VISCA, (1995), PICAGLIE e OLIVEIRA (2019), que trazem um vasto domínio na área da psicopedagogia e das pessoas albinas. Observou-se, durante o curso, que os alunos estudam vários tipos de deficiência, transtornos, déficits, espectros, entre outros, no entanto, não é citado o albinismo. A invisibilidade dessas pessoas é notória em diversas áreas, familiar, escolar, social, no senso demográfico, inclusive no governamental, onde as mesmas lutam por direitos, isto é, políticas públicas, por essa razão, propomos esse trabalho peculiar, no qual desejamos auxiliar as pessoas albinas trazendo-as à visibilidade. Sendo assim, é de extrema importância o apoio de profissionais de psicopedagogia, educadores, alunos e da sociedade em geral, também se faz necessário a presença dos familiares das pessoas albinas, para apoiar quando necessário no desenvolvimento de novos programas sociais que venham beneficiar este grupo social.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia, Aprendizagem, Inclusão, Visibilidade, Pessoas albinas.

### INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como proposta, inserir temas sobre as pessoas com albinismo no curso de psicopedagogia institucional e clínica, como esclarecimentos da causa, interpor e adaptar materiais para um bom desempenho nas etapas da aprendizagem no contexto escolar e no diagnóstico psicopedagógico.

O mesmo é direcionado aos profissionais da psicopedagogia, alunos do curso e pessoas interessadas na causa albina, a finalidade é ampliar o conhecimento sobre esse

---

<sup>1</sup> Graduação em Letras português, Universidade Estadual Vale do Acaraú, (UVA), e em Letras Espanhol Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Especialização em Língua, Linguística e Literatura Faculdade Integrada de Patos (UNIFIP); Metodologia do ensino da língua Espanhola Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI; Psicopedagogia Faculdade Integrada de Patos (UNIFIP).



tema relevante, também se faz necessário à presença dos familiares das pessoas albinas, para apoiar quando necessário.

Um fato relevante e perceptível é que durante o curso, os alunos estudam vários tipos de deficiência, transtornos, déficits, espectro, entre outros, no entanto, não é citado o albinismo em nenhum contexto. A invisibilidade dessas pessoas é notória em diversas áreas, familiar, escolar, social, no senso demográfico, inclusive no governamental, onde as mesmas lutam por direitos, isto é, política pública, por essa razão, se deu a proposta desse trabalho peculiar, no qual desejamos trazê-la à visibilidade, pois, há uma profunda lacuna sobre essa população “esquecida”.

Aqui iremos mostrar como trabalhar com as pessoas albinas e como proporcionar um bem estar através do ambiente escolar, como também, em clínica, aplicando métodos para uma boa aprendizagem dessas pessoas, ampliando e adaptando matérias já utilizadas nessas sessões, sem sair das teorias e práticas já existentes.

Para ampliar o conhecimento da causa das pessoas com albinismo e a necessidade de incluí-las no contexto psicopedagógico, contamos com o auxílio de grandes estudiosos na área, tais como: MELO (2017), BÍSCARO (2012), VISCA, (1995), PICAGLIE e OLIVEIRA (2019), que trazem um vasto domínio na área da psicopedagogia e das pessoas albinas.

## METODOLOGIA.

É relevante entender que a pessoa albina tenha condições de enfrentar os desafios expostos por sua instituição de ensino, tomando consciência do contexto e do novo papel que exercerá durante o processo de sua aprendizagem.

Mas o que podemos entender sobre albinismo? De acordo com o site <sup>2</sup>Biblioteca Virtual em Saúde, MINISTÉRIO DA SAÚDE, afirma que: É um distúrbio genético que se caracteriza pela ausência total ou parcial da melanina (pigmento responsável pela

---

<sup>2</sup> Disponível em:

<https://bvsm.sau.gov.br/albinismo/#:~:text=%C3%89%20um%20dist%C3%BArbo%20gen%C3%A9tico%20que,pe los%20do%20corpo%20extremamente%20claros> . Acesso em 25 de maio de 2024.



coloração da pele, dos pelos e dos olhos). Pessoas com albinismo apresentam pele muito branca, olhos, cabelos, cílios e demais pelos do corpo extremamente claros. Por tanto, devido essa condição, as pessoas albinas necessitam de alguns cuidados básicos para viverem melhor e com qualidade de vida.

Portanto, é relevante que o curso tenha condições de enfrentar os desafios expostos pela família do paciente, tomando consciência do novo contexto e do novo papel que exercerá. Dessa forma, este trabalho tem como intuito refletir sobre como acontece a relação dos sujeitos na família, na afetividade, na escola e com as demais pessoas do seu convívio, de maneira a vir refletir as vantagens e/ou desvantagens do processo e da ação pedagógica na clínica, como todo e especificamente com a pessoa albina, como propõe o código de ética da psicopedagogia.

A psicopedagogia é um campo de atuação em Saúde e Educação que lida com o processo de aprendizagem humana; seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio \_ família, escola e sociedade \_ no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da psicopedagogia. (ABPP 2000, p1).

Sem sair do contexto, e jamais da proposta que já vem sendo aplicada por inúmeros profissionais, iremos trazer propostas que corroborem para a excelência da aprendizagem da pessoa com albinismo.

#### REFERÊNCIAL TEÓRICO.

Iremos trabalhar com teóricos que nos auxiliaram com esse artigo científico de relevância para profissionais da área de psicopedagogia, professores da educação inclusiva em seus atendimentos em AEE, e familiares. Sendo eles os grandes autores: MELO (2017), BÍSCARO (2012), VISCA, (1995), PICAGLIE e OLIVEIRA (2019)

#### SUGESTÕES PSICOPEDAGÓGICAS INSTITUCIONAL.

Quando nos referimos ao termo inclusão, vem em nossa mente inúmeras coisas e situações, porém, o processo ainda é bem mais ampla do que o nosso pensamento, A inclusão é acolher, é tornar igual aquele sujeito que aparentemente é “diferente”.



Para promover a inclusão, é necessário, ainda, trabalhar junto à escola, à família e ao próprio sujeito. A família funciona como uma coautora da inclusão, pois poderá ser como um elemento reforçador das aprendizagens realizadas na escola, além de prestar informações importantíssimas para os profissionais que cuidam e atendem seu filho. A formação continuada do professor para melhor prepará-lo para o atendimento aos alunos especiais também é muito necessária, pois o educador precisa compreender os caminhos da aprendizagem de seu aluno especial ou, em outras palavras, o percurso psicopedagógico que ele faz, para melhor intervir. (SERRA 2012. p 19).

Para tornar-se incluso, o sujeito tem que se sentir dentro do contexto geral, ou melhor, ele deve ter seus direitos de ir e vir respeitados, sobre isso, podemos afirmar que as pessoas com albinismo não são conhecidas, apenas quando passam e chamam atenção por sua cor extremamente clara, talvez seja por essa razão que as mesmas não são citadas no curso de psicopedagogia.

Então caríssimos profissionais da psicopedagogia, vos apresento alguns materiais para auxiliar em vosso conhecimento da causa, como alguns livros:

ESCOLHI SER ALBINO	Roberto Rillo Bísvaro
SABRINA: A MENINA ALBINA	Celina Bezerra
PEDRINHO: O MENINO ALBINO	Patricia Prado
A MENINA SEM COR	Fernanda Emediato
O GIRASSOL AO CONTRÁRIO	Mamãe Noob
DESCOMPLICA NINA EM A FANTÁSTICA FÁBRICA DA GENÉTICA.	Lilian Kimura e Sarah Barbaresco
A HISTÓRIA DE AYANA	Tatiana Oliveira Moreira (

Antes de qualquer passo, para se trabalhar com uma pessoa com albinismo, o profissional deve estudar sobre o assunto; atualmente ao pesquisar sobre o tema na internet, encontram-se vários temas, cabe ao psicopedagogo escolher os sites verdadeiros, além dos livros acima citados.



A pessoa albina em sua maioria nasce com problemas de visão, por causa de sua condição, geralmente ela tem visão subnormal, pois não possui melanina em seus olhos, por tal razão deve sempre ter material adequado, ou seja, letras grandes, fonte em caixa alta com o tamanho que traga conforto para seu campo visual, uma luminosidade não muito forte na sala de atendimento, material que chame atenção, entre outros. Como dar detalhes Bísaro 2012.

Meus olhos eram duas pedras ígneas; vermelhos escarlates! Uma vez que meus olhos não apresentavam pigmentação, os vasos sanguíneos podiam ser vistos especialmente, quando luz insidia sobre eles. Por isso o tom flamejante. O rubro olhar incutia-lhes algum recôndito pavor diabólico. No hospital, completando os elogios á minha fofura, sempre comentavam: -Nossa! Como o olhinho dele é vermelho, meu Deus! . (BÍSCARO 2012, p70-71).

Informamos aqui também que, a pele da pessoa com albinismo é muito sensível, por isso, durante a intervenção psicopedagógica, é aconselhável não deixar entrar na sala raios solares, por tanto, deve-se providenciar cortina *blackout*, se no local tiver muitas ou grandes janelas.

## SUGESTÕES PARA AS ETAPAS DO DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICA.

Sobre as etapas do Diagnóstico Psicopedagógico. o presente artigo vem com o propósito de descrever o aprendizado em Psicopedagogia clínica, como também o envolvimento com a realidade em relação a aprendizagem do aprendente albino.

A sala ou consultório da clínica, deve ser com uma boa luminosidade, porém sem que seja aquela luz forte, pois os albinos em sua maioria, possuem problemas com claridade.

Em relação ao aprendizado ou a dificuldade do mesmo, podemos citar: <sup>3</sup>as dificuldades podem advir de fatores orgânicos ou mesmo emocionais e é importante que sejam descobertas a fim de auxiliar o desenvolvimento do processo educativo, percebendo se estão associadas à preguiça, cansaço, sono, tristeza, agitação, desordem,

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/dificuldades-aprendizagem.htm> Acesso em: 29 de abril de 2024.

dentre outros, considerados fatores que também desmotivam o aprendizado." Tudo isso baseando-nos no Código de Ética do psicopedagogo:

A intervenção psicopedagógica é sempre da ordem do conhecimento, relacionada com a aprendizagem, considerando o caráter indissociável entre os processos de aprendizagem e as suas dificuldades. (ABPP 2000, p1).

Com o conhecimento necessário, o aprendente torna-se mais independente em sua aprendizagem afetiva, familiar, social, cognitiva entre outros e o papel do psicopedagogo é auxiliar no processo de aprendizagem, por tanto, o intuito principal dessa pesquisa é auxiliar o paciente albino o desejo de aprender, como também, ajudar nas difíceis tarefas, como também o aprendente sinta prazer com a aprendizagem.

Em cada sessão de avaliação serão aplicados testes específicos para cada idade, jogos pedagógicos e materiais específicos tendo como objetivo considerar o aprendente em seus diversos contextos, tanto biológico, como afetivo e cognitivo, assim como a sua família e a sua escola, (OLIVEIRA 2021 p 7).

As etapas das sessões são distribuídas em diversas fases, sendo as mesmas executadas geralmente em 50 minutos cada, o modelo utilizamos é o da Epistemologia Convergente de **Jorge Visca**:

<b>SESSÃO 1</b>	<b>ENTREVISTA CONTRATUAL</b>
<b>SESSÃO 2</b>	<b>EOCA</b>
<b>SESSÃO 3 e 4</b>	<b>PROVAS OPERATÓRIAS</b>
<b>SESSÃO 5 E 6</b>	<b>PROVAS PROJETIVAS</b>
<b>SESSÃO 7</b>	<b>PROVAS PEDAGÓGICAS</b>
<b>SESSÃO 8</b>	<b>OUTRAS PROVAS</b>
<b>SESSÃO 9</b>	<b>ANAMNESE</b>
<b>SESSÃO 10</b>	<b>DEVOLUTIVA</b>

Com essas sessões, podemos trabalhar a aprendizagem do paciente albino fazendo evoluir em seu aprendizado, acompanhando o desenvolvimento da criança o qual não possui diagnóstico algum, vejam algumas sugestões:

Na **entrevista contratual** os pais devem esclarecer a condição do albinismo em seu/sua filho(a), citando o motivo real da aprendizagem. Aqui é primordial, obter o consentimento dos responsáveis para a realização das sessões, deve-se colher os dados

peçoais do paciente o qual será avaliado, escutar atentamente a queixa que os mesmos vêm falar a respeito do problema que a criança demonstra ter, fazer um demonstrativo sobre horários, quantidade de sessões, frequência, honorários e alguns materiais utilizados, informar para a família a intenção e objetivo dessa entrevista, e principalmente consolidar compromisso e parceria para concretização das sessões.

**EOCA.** Na caixa geralmente há os seguintes materiais: MATERIAL PEDAGÓGICO, Folhas lisas de papel ofício; Folhas pautadas; Lápis novo sem ponta; Apontador; Caneta com 4 cores; Borracha; Tesoura; Papéis coloridos; Régua; Revistas e livros (p/ recortes); Tinta guache e pinceis; Cola em bastão; Canetinhas de hidrocor; Lápis de colorir; Massinha de modelar; Palitos de picolé; Desenhos para colorir; MATERIAL LÚDICO: Jogos de memória; Quebra cabeça; Brinquedos musicais (pandeiro e apito); Livros de história; Alfabeto, numerais e formas geométricas em EVA; Dinheiro fictício; Flores em miniaturas; Bonequinhos em miniaturas; Dedoches. MATERIAL RECICLÁVEL: Tampinhas de garrafa e caixa de fósforos; Saquinhos com sementes; Potinhos diversos... esse material deve conter preferencialmente objetos grandes, se possível nada de miniatura, para facilitar a visão da pessoa albina, que normalmente é visão subnormal.

**Provas operatórias**, também denominada de PROVAS PIAGETIANAS. É através do intermédio dessa aplicação, que teremos condições de conhecer o funcionamento e também o desenvolvimento das funções lógicas do sujeito, essa aplicação permite o psicopedagogo analisar o nível cognitivo o qual a criança se encontra e se há defasagem em sua idade cronológica, isto é, um obstáculo epistêmico.

A aplicação das provas operatórias tem o objetivo de determinar o nível de pensamento que o sujeito se encontra já que ele pode ter uma idade cognitiva diferente da idade cronológica que ele apresenta. Existe uma variedade de provas operatórias e devem ser utilizadas de acordo a necessidade e faixa etária. Não é obrigatória a utilização de todas. (OLIVEIRA 2021 p 17)

Assim como na EOCA, o material deve ser de tamanho grande que chame a atenção da criança albina para que seja confortável à sua visão, e se houver líquido que o mesmo seja colorido, de preferência com corante escuro, toda etapa da sessão, deve



ser preparada pensando no bem estar da criança albina, que por conta de sua condição, traz em si a visão subnormal.

**Provas Projetivas.** A criança é um ser expressivo, ela demonstra detalhes íntimos nas mais diversas situações, por tanto, cabe o psicopedagogo ter a sensibilidade de observar o paciente em seus mínimos detalhes, sua fala, seus gestos, suas atitudes e seus desenhos, se está enxergando nem ou não, entre outros.

Esses testes têm como objetivo investigar os vínculos que o sujeito tem com: a escola, a família e com ele mesmo. Nessa etapa também não é necessário aplicar todos os testes apenas aqueles que considerarem necessários e de acordo com o que foi observado até a etapa em questão. (OLIVEIRA 2021 p 17)

De acordo com a Rede Verbita de Educação<sup>7</sup> : desenho infantil vai trazer uma contribuição diferente para cada fase de desenvolvimento da criança e de suas habilidades socioemocionais. Por tanto, é dever do psicopedagogo observar o que a criança com albinismo necessita nesse momento, se a iluminação é boa e não atrapalha com sobra para o desenvolvimento em seus desenhos, se a mesma necessita de folhas maiores, se está enxergando bem cada cor de lápis, entre outros, pois, são pequenos detalhes que fazem grandes diferenças.

Essa sessão é de grande relevância para o psicopedagogo observar os diversos vínculos trazido com a criança, como: Vínculo consigo mesma, familiar, de quem ensina com a aprendente, com os colegas de sala, inclusive se a mesma tem vínculo com outras crianças albinas , as quais trazem semelhanças com a cor de pele, problemas com a visão, questão de preconceito...

**Provas Pedagógicas.** Essa prova é didática, porém cabe ao psicopedagogo avaliar outros aspectos que poderão contribuir para uma boa aprendizagem do paciente, no caso, paciente albino.

A importância de um psicopedagogo é inevitável para as pessoas com dificuldades na aprendizagem, pois, é no aprendizado que o desenvolvimento em muitas áreas acontece. Com essa sessão foi mostrando que a educação é muito relevante para o crescimento intelectual, social, cultural e pessoal, saber, conhecer, é desbravar o mundo,



como relata ARAÚJO (2018)<sup>8</sup>. É nesse processo em que o aprendizado nasce, cresce e evolui.

Há uma grande diferença entre ensinar e educar. Ensinar é transmitir conhecimento e educar é transmitir valores, mesmo que tais valores venham acompanhados pela palavra NÃO. Pois educar também é mostrar que nem tudo se pode fazer, e essa é uma das funções do sócio-cognitivo na educação, saber valorizar o que aparentemente não tem valor. ARAÚJO (2018, Pg 5)

É sempre bom lembrar que todo material oferecido ao aprendente, deve ser ampliado, ou em caixa alto, com o tamanho da fonte que traga conforto visual para o paciente, pois, como já foi citado, ensinar vai além, pois, é também educar e transmitir valores, que agregam amor, e prazer em ajudar.

Nessa sessão, aplicamos alguns testes, como por exemplo, na parte de Português: teste da aplicação oral, teste de sondagem da escrita. Já na parte matemática, pode-se explorar a tabuada, ou seja, as operações matemáticas, tudo de acordo com o grau de dificuldade do paciente, a idade, a faixa etária e o ano em que o aprendente está.

**Anamnese.** Uma entrevista de resgate, que vai antes do nascimento aos dias atuais do aprendente. É através dela que as hipóteses deixam de existir para darem início as certezas, é o momento crucial das sessões, onde dúvidas são sanadas, dando lugar ao real, É O momento em que a família se envolve e faz relatos íntimos sobre o paciente. Ela é um dos principais caminhos que se percebe o quão é importante um psicopedagogo na vida de uma pessoa com dificuldade de aprendizagem.

O psicopedagogo já vem observado o aprendente albino, e essa é a oportunidade de resgatar a história dele, cominando com as vivências das sessões anteriores, e assim servir de suporte em suas maiores dificuldades referentes à aprendizagem e a visão, podendo auxiliar aos familiares em como proceder e melhorar seu dia a dia, em todo e qualquer ambiente em que se encontre.

**Devolutiva.** é como o próprio nome já diz, é algo que se devolve, atualmente conhecida como feedback, ou seja, transmitir aos responsáveis e ao paciente, tudo o que foi observado em cada sessão, dando-os um caminho rumo a tão sonhada solução da aprendizagem do paciente. .

**OBSERVAÇÃO:** Sempre após cada sessão sugerimos alguns levantamentos de hipóteses, tais como: observar o vínculo com a aprendizagem, perceber as relações afetivas familiares, da mesma forma com seus professores, verificar a coordenação motora do aprendente, seu desenvolvimento cognitivo, seu nível de leitura, como também o da escrita, seus obstáculos, buscar a modalidade de aprendizagem do paciente, não deixando de vigiar os comportamentos estereotipados, pois esse conjunto auxiliarão de forma positiva na aprendizagem da pessoa albina que está sendo analisada.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diferença e a alteridade ainda estão longe de ser realmente respeitada, porém, os pesquisadores da área não se cansam de trazer novas perspectivas de mudanças, para esclarecimento e corroborar para sanar as indiferenças, pois o respeito ao próximo não é algo incomum, ela deve existir e ser colocada em prática sempre. As pessoas em sua maioria, não se aceitam como são, não por conta própria, nas o preconceito dos racistas, preconceituosos e maldosos, os quais parece que estão sempre de plantão, prontos para maltratar verbalmente quem não se enquadra na “normalidade” exigida pela mídia, que tem um padrão preestabelecido.

É provável que sujeitos mudem suas opiniões, pois, o mundo evolui, a tecnologia avança, a ciência acelera seu conhecimento, a medicina transforma vidas, então é necessário que ideias acompanhem o mesmo ritmo, para que a ignorância sesse.

A psicopedagogia colabora relevantemente para o processo de aprendizagem do sujeito, mas, ainda há o que acrescentar em relação às “deficiências” existentes, pois a mesma também é responsável pela formação de ideias. O albinismo é ainda um tema que é pouco debatido nas escolas, universidades e pós-graduação, por essa razão, resolvemos abordá-lo, para trazer conhecimento e debater assuntos nunca vistos por alunos e profissionais de psicopedagogia, acreditamos que a sugestão dos livros apresentados trará novas ideias sobre albinismo, como também uma forma diferente de ver a realidade vivida por essa população, dando-lhe a visibilidade que a mesma merece.



## REFERÊNCIAS

ABPP - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. Psicopedagogia avanços teóricos e práticos: escola, família, aprendizagem. São Paulo: Vetor, 2000.

ARAUJO, Solange De Sousa. Inclusão: pessoas albinas no contexto educacional do sócio cognitivo.. Anais III CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2018.

BRASIL ESCOLA - Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/dificuldades-aprendizagem.htm> Acesso em: 29 de abril de 2024.

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde, MINISTÉRIO DA SAÚDE Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/albinismo/#:~:text=%C3%89%20um%20dist%C3%BAbio%20gen%C3%A9tico%20que,pelos%20do%20corpo%20extremamente%20claros> . Acesso em 25 de maio de 2024.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS - Disponível em: <https://www.dicio.com.br/estagio/> Acesso em 04 de março de 2024.

----- Disponível em: <https://www.dicio.com.br/diagnostico/> , Acesso em 07 de março de 2024;

OLIVEIRA, Daliane – Edição: PsiquEasy SESSÕES PSICOPEDAGÓGICAS PASSO A PASSO, Vol-1 Rio de Janeiro – 2021. Bahia - Brasil

PICAGLIE, Gladys Batista e OLIVEIRA, Antonella Carvalho de. CONHECIMENTOS E SABERES DA PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL - Editora Atena, Ponta Grossa (PR) 2019.

REDE VERBITA DE EDUCAÇÃO. Disponível em: <https://www.redeverbita.com.br/blog/qual-a-importancia-do-desenho-infantil-nos-primeiros-anos-de-vida#:~:text=Contribui%20para%20o%20desenvolvimento%20da,%C3%A9%20uma%20forma%20de%20comunica%C3%A7%C3%A3o> . Acesso em: maio de 2024.



SAMPAIO, Simaia. MANUAL PRÁTICO DO DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO. Editora Wak - 8ª edição - 08 de janeiro de 2020, Rio de Janeiro.

TEORIAS E PRÁTICAS DA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL, autora Dayane Carla Genero Serra 1 Edição Editora IESD Brasil-2012-.Curitiba Paraná.

VISCA, J. O diagnóstico operatório na prática psicopedagógica. Parte 1. São José do Campos: Pulso Editorial, 2008